

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Passa, no ano corrente, o V centenário do nascimento de Aires Barbosa?

O diário católico NOVIDADES, num artigo do passado dia 1, indicava alguns centenários de 1956, e em primeiro lugar o de Aires Barbosa, referindo como data do seu nascimento o ano de 1456 e o ano de 1530 como data da sua morte.

Parece hoje fora de dúvida que Aires Barbosa, aveirense que se tornou célebre pela sua cultura humanista, retórico, poeta e conhecedor profundo do grego e do latim, faleceu em Esgueira, não em 1530 mas sim em 1540, e foi sepultado na desaparecida capela da Senhora do Desterro, por ele mandada construir naquela antiga vila. Baseando-se em Arteaga, a esta conclusão chegou o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, ilustre professor do nosso Liceu, num valioso artigo sobre VIDA E TESTAMENTO DE AIRES BARBOSA, há anos inserto no «Arquivo do Distrito de Aveiro» — (vol. XIV-n.º 53-1948).

É mais difícil, todavia, saber, ao certo, a data do nascimento de Aires Barbosa, figura que muito «se notabilizou no primeiro quartel do século XVI como professor de latim e de grego na Universidade de Salamanca».

No mesmo referido estudo, cuja leitura recomendamos aos leitores que se interessam por estes problemas, informa o sr. Dr. Ferreira Neves que «Aires Barbosa ou Aires de Figueiredo Barbosa nasceu em Aveiro cerca do ano de 1470, sendo seu pai Fernão Barbosa e sua mãe D. Catarina Eanes de Figueiredo». Mais adiante, porém, diz que «não se conhece a data certa do nascimento de Aires Barbosa».

A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (vol. IV, pág. 188), também dá o ano de 1456 como data do nascimento do insigne aveirense.

Com esta breve nota, queremos apenas acentuar que será oportuno trazer ao conhecimento ou à recordação dos aveirenses — e mesmo dos portugueses — o nome e os méritos de Aires Barbosa, para que o seu centenário, agora ou daqui a alguns anos, seja condignamente celebrado.

I centenário da morte de Francisco Joaquim Bingre

CORRE também este ano o I centenário da morte do poeta Francisco Joaquim Bingre, que nasceu na freguesia de Canelas, concelho de Estarreja, a 9 de Julho de 1763, e faleceu em Lisboa, «quase com noventa e três anos e na miséria», a 26 de Março de 1856.

Bingre, que usou os nomes de Francélio Vouguense e Cisne do Vouga, foi um dos fundadores da Academia de Belas Artes de Lisboa ou Nova Arcádia.

Um problema regional

pele Eng. Coutinho de Lima

NO último artigo mostrámos que o porto interior de Aveiro, com características próprias de porto industrial, deverá vir a ser instalado na margem Sul da Cale da Vila, entre a actual ponte da Gafanha e os Moinhos, podendo expandir-se, posteriormente, quer para a margem Norte da mesma Cale, quer para o braço de Ilhavo, através do tramo móvel a instalar na nova ponte da Gafanha. Além disto, pode também instalar-se na Ilha da Mó do Meio uma zona industrial especial.

Este porto comercial e industrial assim esquematizado formaria, porém, apenas um núcleo central de actividades portuárias.

As margens da Ria, com a sua densidade populacional elevada, servidas por estradas e ladeadas pelo caminho de ferro, podem constituir, no futuro, em certos locais, no-

vas pequenas zonas industriais. Locais onde possam ser levadas as vias férreas, onde existam bons terrenos de fundação e onde haja água abundante, encontram-se bastantes à beira da Ria. A esses locais é fácil levar um canal navegável por batelões.

Como exemplo, posso citar o Carregal, próximo do Furadouro. É fácil levar lá a via férrea da C. P.; tem bons terrenos de fundação; tem água doce com certa abundância e tem estradas. Tem, além disso, um canal recentemente dragado desde o Moranzel, na Torreira, até ao Carregal, onde navegam diariamente batelões de 250 T. de carga, que transportam pedra até à barra. Esse local tem até uma fábrica, mas é de lacticínios, que não interessa ao nosso caso. Frizarei que na abertura deste canal se fez uma despesa muito inferior à despesa com a estrada margi-

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXVI ◊ N.º 1.279
7 DE JANEIRO DE 1956
AVEIRO

nal em construção do Carregal à Torreira e que normalmente a conservação deste canal custará menos do que a conservação daquela estrada.

Como este local, há outros em idênticas condições em Ovar, na Murtosa, em Estarreja, em Esgueira, em Ilhavo e até, possivelmente, na Ria de Mira.

São locais onde de futuro se podem colocar pequenas zonas industriais portuárias especiais, ficando todas elas ligadas por canais navegáveis por batelões, com a zona central portuária.

— Continua na pág. 8 —

«Património dos Pobres»

É AGORA o momento de anunciarmos aos aveirenses que vai iniciar-se a construção de mais 12 casas do «Património dos Pobres». O projecto, de que apresentamos um esboço, já há tempos foi aprovado pela Câmara Municipal e os trabalhos entregues a um dos nossos empreiteiros.

A comissão executiva, desde que, há mais de um ano, entregou as primeiras casas do Bairro de Sá aos pobrezinhos indicados pelas Conferências Vicentinas para seus moradores, não tem deixado de prosseguir na sua benemérita tarefa, sobretudo no que respeita à angariação de fundos para levar as obras a bom termo.

É certo que falta ainda bastante dinheiro. Mas sabemos todos que a ideia, acarinhada e protegida sempre pelas gentes de Aveiro, continuará a merecer o maior carinho e a despertar os mais generosos auxílios, triunfando por fim. São 12 casas desta vez. Outras tantas famílias deixarão os seus buracos, as suas tocas, os seus casebres imundos para gozarem o justo benefício de uma habita-

ção condigna, embora modestíssima?

A subscrição pública continua aberta no *Correio do Vouga*. Tudo está registado e esperamos no próximo número retomar a lista dos subscritores, grandes ou pequenos, todos amigos da sua terra, todos amigos dos pobres.

Como da outra vez, também agora as empresas aveirenses contribuirão largamente, com materiais de construção, para esta obra. Entre as mais vultuosas ofertas, queremos citar desde já as da Empresa Cerâmica Vouga, Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Fábricas Aleluia, João Nunes da Rocha, António Pereira Caetano, Morgado e Pinho, etc..

★

O Estado, como é sabido, comparticipa as obras, com 5 contos por casa. E o Senhor Governador Civil, tão decidido em ajudar esta relevante iniciativa, fará tudo quanto possa para que ela vá depressa ao fim.

Estes auxílios não podem, todavia, fazer estancar a generosidade dos aveirenses. Hoje como ontem, como agora à volta do Hospital, o público há-de saber abrir a sua alma e arrancar dela as flores viçosas do amor cristão para que os pobres sejam menos pobres, já que todos, eles e nós, somos filhos do mesmo Deus e Senhor.

O «Património» começou em Aveiro ao ritmo das exigências do Evangelho. Todos compreenderam. Todos ajudaram. Todos carregaram para ali uma pedra, pequena ou grande. As casas do Bairro de Sá e amanhã as do Bairro da Misericórdia serão uma página brilhante na história da nossa terra.



PROJECTO DO BLOCO DE 12 CASAS A CONSTRUIR JUNTO DO BAIRRO DA MISERICÓRDIA

... Mais 12 casas



Monumento à Imaculada Conceição

A estudar diversos pormenores do Monumento à Imaculada Conceição, que será erigido em frente ao Seminário de Santa Joana, estiveram em Aveiro, na passada quarta-feira, os arquitectos da ARS, do Porto, autores do projecto do Seminário, que conferenciaram sobre o assunto com Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar e o sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, membro da Comissão Executiva do Monumento.

Obras camarárias

Está em construção a floreira do passeio poente da Rua do Eng.^o Silvério. Terminados estes trabalhos, proceder-se-á à pavimentação, a vidraço preto e branco, deste passeio.

Terminaram os trabalhos dos esgotos, com carácter provisório, da Travessa de Sá, obra participada pelos moradores desta artéria.

No Bairro do Liceu está a construir-se uma placa ajardinada entre a cabine de energia eléctrica e o passeio sobranceiro à Rua da Fonte Nova.

Comandante da P. S. P.

Após um mês de ausência, retomou as suas funções de Comandante da P. S. P. de Aveiro o sr. Capitão Jovelino Pamplona Corte Real.

Contadores de água

Está aberto concurso, por 10 dias, para o fornecimento, à Câmara Municipal, de 190 contadores de água de vários calibres. As condições estão patentes na Secretaria.

Boletim do Centro de Estudos Político-Sociais

Acabamos de receber o n.º 2 do Boletim do Centro de Estudos Político-Sociais da L. P. de Aveiro, publicação que se deve ao nosso Comandante Distrital e está destinada a prestar os mais relevantes serviços na defesa do património moral e espiritual da Nação.

Do sumário deste volume faz parte a conferência proferida, em 10 de Dezembro do ano findo, pelo sr. Dr. Matos Chaves, actual Governador Civil de Portalegre, sobre o tema: «Do Corporativismo Medieval ao Corporativismo do Século XX».

O Boletim insere ainda algumas afirmações de discursos de Salazar a respeito do Comunismo e um valioso estudo com o título «Para a História do Comunismo Internacional».

Pavimentação de um arruamento em Cacia

Uma comissão de cacienses avistou-se no dia 2 do corrente com a vereação camarária, a fim de solicitar a pavimentação da rua que da passagem de nível de Cacia segue para Sarrazola. Esta Comissão dispõe já de 40.000\$00 para participar aquele grande melhoramento na sede da freguesia, cujo progresso é sensível.

Nova época escolar

O Liceu e a Escola Industrial e Comercial reabriram as aulas, para a 2.^a época escolar, na passada terça-feira.

No próximo dia 9, segunda-feira, reabrem o Seminário de Santa Joana e a Escola do Magistério Primário.

"Tabela das Marés no Porto de Aveiro"

Referente a 1956, acaba de sair a lume a «Tabela das Marés no Porto de Aveiro», utilíssima publicação organizada pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, de que é Director o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, nosso distinto colaborador.

O livrinho, apenas no 3.^o ano de publicação, tem já prestado valiosos serviços, sobretudo às classes marítimas, que nele encontram informações de fácil consulta, além da indicação das marés em todos os dias do ano.

Por esta iniciativa tão oportuna, mais uma vez felicitamos a Junta Autónoma, por tantos motivos credora do reconhecimento e gratidão dos aveirenses verdadeiramente amigos da sua terra.

Orçamentos camarários ordinários para 1956

Na reunião de 30 do mês findo, foram definitivamente aprovados os orçamentos ordinários para 1956, da Câmara, do Turismo e dos Serviços Municipalizados, nas importâncias, respectivamente, de 9.099.000\$00, 294 000\$00 e 6.655.000\$00.

Feira de Março

Está aberto concurso, por 20 dias, para a exploração do «Sonoro» da Feira de Março. As condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Dinheiro achado

O sr. Francisco Gonçalves Andias, Exactor dos C.T.T. nesta cidade, fez entrega, no Comando da P. S. P., de algumas notas do Banco, que encontrou na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Novas construções de navios

Foram autorizadas, pelo Ministério da Marinha, as seguintes novas construções:

— Um navio motor, destinado à pesca do bacalhau, para a Parceria Marítima Esperança, Limitada, o qual substituirá o «Ilhavense II», da mesma Empresa, naufragado em Agosto de 1955.

— Um navio motor, destinado à pesca do bacalhau, para a Empresa de Pesca de Lavadores, Limitada.

— Uma embarcação, destinada ao arrasto costeiro na zona norte do país, para a firma Pascoal & Filhos, Limitada.

Movimento do porto

Durante o último mês de 1955 a nossa barra teve o seguinte movimento:

— Número e tonelagem bruta das embarcações entradas: 169 e 13.113 toneladas;

— Número e tonelagem bruta das embarcações saídas: 163 e 4.810 toneladas.

Nos números indicados incluem-se 161 traineiras, com 4.673 toneladas.

Pesca do bacalhau

Com a entrada do «António Pascoal», concluiu a frota de Aveiro a campanha de 1955.

O bacalhau fresco, trazido pelo total dos 23 navios, atingiu 337.102 quintais, incluindo-se aqui a pesca das duas viagens dos arrastões.

O número de tripulantes que embarcaram totalizou 1.626 e o número de dias de pesca subiu a 1.966.

Tesoureiro da Câmara

No dia 31 do mês findo, tomou posse do cargo de tesoureiro da Câmara Municipal o sr. Alberto Garcia, que desempenhava as funções de Chefe de Secretaria na Câmara de Mondim de Basto.

Recordando o ano que passou

Os estúdios portugueses, praticamente, continuaram paralizados. Surgem, porém, os primeiros filmes de pequena metragem de grande nível técnico.

O cinema nacional perdeu três grandes servidores: Nascimento Fernandes, Oscar de Lemos e Américo Couto.

Filmaram em Portugal equipas francesas, inglesas, alemãs e americanas.

Com uma diferença de poucos dias, faleceram os artistas Carmen Miranda, Robert Francis, Jean Dean e Susan Ball.

Em 1955 foi realizada uma das películas mais sensacionais e mais caras de todos os tempos: O Conquistador.

O pequenito Pablito Calvo conquistou numerosos prémios de interpretação e foi considerado um dos melhores actores latinos. Informamos os leitores que Pablito Calvo se encontra presentemente ocupado num novo filme.

Pio XII abençoou inúmeros artistas, realizadores e operadores de cinema, a quem dirigiu, por duas vezes, importantíssimas alocações. Nestas alocações, o Sábio Pontífice, além dum profundo conhecimento

Distribuição de enxovais a crianças pobres

Ontem, pelas 11 horas, foram distribuídos 174 enxovais, na «Gota de Leite», a crianças inscritas nesta instituição de assistência. O número total de peças de roupa foi de 870.

Procederam à distribuição o sr. Presidente da Câmara, que à «Gota de Leite» dispensa o maior carinho, sua esposa, sr.^a D. Fernanda de Faria e Melo Sampaio, e a sr.^a D. Delminda Machado, esposa do sr. Dr. Alberto Soares Machado, médico da instituição.

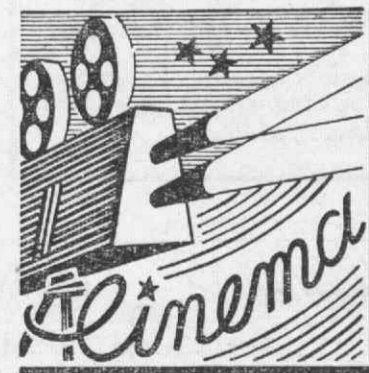
Secretário do Comando da P. S. P.

Para a vaga do sr. D. José de Avilez, recentemente aposentado, conforme o nosso jornal noticiou, foi nomeado escrivão de 1.^a classe da Secretaria da P. S. P. desta cidade, o sr. José de Miranda Barreto, funcionário que já ali prestava serviço, em comissão, mas que fazia parte do quadro de Viana do Castelo.

A posse foi já conferida, a ela presidindo o Comissário, no impedimento do respectivo Comandante. Assistiram todos os funcionários dos serviços policiais.

E' o leitor quem fala...

Escreve-nos um assinante de Cacia, lamentando o facto de os ciclistas, no largo do Espírito Santo, serem continuamente assaltados por dois cães, um amarelo e outro preto, os quais já têm causado graves prejuízos, sobretudo nas roupas de quem ali passa naquele transporte. E informa nos ainda de que isto já acontece há cerca de dois anos, sem que os legítimos donos daqueles animais ou as entidades competentes tomem quaisquer providências. Aqui deixamos o reparo do nosso assinante, que nos parece muito justo.



SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLOS MARTINS

dos assuntos relacionados com o cinema, apontou a grande necessidade de todos os católicos se unirem por um melhor cinema.

Na tela

HOJE

A princesa e o pirata — Uma comédia em technicolor, interpretada por Bob Hopp e Virginia Mayo. Exibe-se no Cine-Avenida. Para adultos. *Apreciação moral: Para adultos.*

AMANHÃ

(Em cinemascopo)

Tentação Verde — Uma película

Manifesto de veículos automóveis

Os proprietários de veículos automóveis devem requisitar na Secretaria da Câmara Municipal os novos impressos, que lhes serão fornecidos gratuitamente, para manifestarem os seus carros até 15 de Janeiro corrente. Este ano devem preencher também um boletim destinado à Defesa Civil do Território.

Camioneta de carga

Em reunião de 2 do corrente mês, foi aberto concurso, por 30 dias, para o fornecimento à Câmara de uma camioneta a óleos pesados, basculante no sentido longitudinal, destinada a transporte de materiais.

Dia do Filho do Guarda

Numa das salas do Comando Distrital da P. S. P. realizou-se ontem uma festa dedicada aos filhos dos guardas da corporação, aos quais foram distribuídos muitos brinquedos, roupas e objectos de utilidade.

A esta simpática festa nos referiremos no próximo número.

Benemerência

A Companhia de Seguros «Ultramarina» e o seu Delegado nesta cidade ofereceram 600\$00 para serem distribuídos, em partes iguais, pela «Gota de Leite» e pela «Sopa dos Pobres».

A Comissão Municipal de Assistência entregou à «Sopa dos Pobres» a importante verba de 10.000\$00.

Bispo Auxiliar

Depois de passar a quadra natalícia na sua casa de Tadam, em Braga, regressou a Aveiro Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Auxiliar de Aveiro.

de aventuras, em technicolor, interpretada pelos conhecidos actores Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral: Para todos.*

O mistério da casa de Bambu — Um filme de aventuras, em technicolor, interpretado por Robert Ryan e Robert Stach; Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

TERÇA-FEIRA

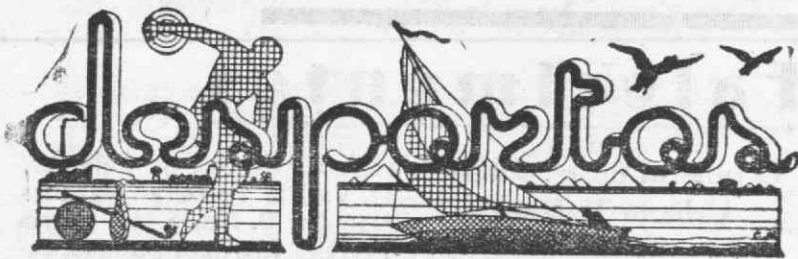
Pelo vale das sombras — Uma película em technicolor, baseada na vida do Dr. Wassel e interpretada por Gary Cooper, Loraine Day e Signe Hasso. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUARTA-FEIRA

Magia Verde — Um documentário em ferranicolor, baseado na vida da selva. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos: *Apreciação moral: Para todos.*

QUINTA-FEIRA

Ritmo da Vida e Falsa Justiça — A primeira película, dramática, tem a interpretação de Frank Sinatra e Shelley Winters; a segunda, de aventuras, é interpretada por John Payne e Dau Dureya. Exibem-se no Cine Avenida. Espectáculo para maiores de 13 anos. *Apreciação moral: 1.^a Para adultos; 2.^a Para todos.*



por HIGINO SOVERAL

Duas palavras sobre o

Campeonato Distrital de Futebol da I Divisão

QUEM havia de dizer que a Oliveirense, salda da árdua prova que é o Campeonato Nacional da II Divisão, fosse esbarrar na contingência de se ver agora afastada também do Nacional da III Divisão?!

O desporto tem os seus caprichos e o futebol é a modalidade que mais motivos apresenta.

A Ovarense, devido ao seu empate com o Pejão, já está arredada da prova, porquanto o ponto que a separa do trio Oliveirense-Lamas-Feirense e o encontro a disputar em Agueda, matam-lhe todas as esperanças.

Amanhã, em Agueda, vai decidir-se a sorte da Oliveirense. A equipa habilidosa e dinâmica do Recreio, essa linha avançada endiabrada que tem proporcionado a subida do grupo, dará a derradeira machadada nas pretensões dos rapazes de Oliveira de Azeméis, furtando-se ao último lugar da tabela — lugar que não está compatível com o valor real da equipa.

O duo Lamas-Feirense actua no terreno do adversário, tendo, por isso, o Feirense tarefa mais fácil, porquanto o Cucujães não demonstrou ainda a garra do Pejão, durante esta difícil prova associativa.

O Beira-Mar, despreocupado, desloca-se ao campo do Arrifanense que, para furtar-se ao último lugar, terá de vencer o encontro.

Que nos reservará mais de surpresas este campeonato? Aguardemos mais duas semanas.

RESULTADOS GERAIS

Feirense-Oliveirense	3-2
Agueda-Arrifanense	4-0
Lusitânia-Cucujães	5-0
Pejão-Ovarense	1-1
Lamas-Beira-Mar	2-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	16	12	2	2	60-13	42
Oliveirense	16	9	1	6	53-27	35
Lamas	16	8	3	5	37-31	35
Feirense	16	8	3	5	30-28	35
Ovarense	16	7	4	5	28-26	34
Lusitânia	16	7	1	8	27-44	31
Pejão	16	6	2	8	36-38	30
Cucujães	16	4	2	10	17-51	26
Arrifanense	16	5	0	11	23-38	26
Agueda*	16	4	2	10	30-45	25

* Tem uma falta de comparência.

JOGOS PARA AMANHÃ

Arrifanense-Beira-Mar	(1-9)
Agueda-Oliveirense	(1-6)
Pejão-Lamas	(1-4)
Ovarense Lusitânia	(1-1)
Cucujães-Feirense	(1-5)

LAMAS BEIRA-MAR

O resultado surpreendente verificado em Lamas da Feira, no passado domingo, em nada deslustra o valor incontestável da magnífica turma aveirense.

Perder é, por vezes, uma das coisas mais difíceis, visto que o travo da derrota é muito amargo e nem todos sabem perder de cara levantada, sem uma atitude desprimorosa para com o seu antagonista. O Beira-Mar foi aquele grupo de um desportivismo invulgar que, vergado ao peso de uma derrota tangencial, após um período em que a sorte o desprotegeu, soube aceitar essa derrota tão preciosa para os rapazes de Lamas da Feira.

Há muito nos habituámos a reconhecer o merecido valor

do Beira-Mar, onde um sentido nítido de desportivismo norteia as intenções, tornando o desporto uma escola de sã moral.

A vitória dos aveirenses em Lamas da Feira já não era necessária, visto que, a três jornadas do final da prova, o Beira-Mar era proclamado campeão, título conquistado com mérito indiscutível, que veio coroar de êxito os esforços dispendidos desde o início do torneio.

A presença da equipa beiramarense sem o contributo de três jogadores habituais teria influenciando bastante no resultado escasso verificado no fim do encontro; com a formação completa, isto é, com todos os seus titulares, tudo leva a crer que a vitória pertenceria aos rapazes de Aveiro.

Aproveitando este deslize, o Lamas deu, resolutamente, um passo para a sua presença no Campeonato Nacional da III Divisão.

Está, pois, de parabéns a turma do União de Lamas, assim como a do Beira Mar por, na derrota sofrida, terem dado uma lição flagrante de desportivismo.

★

Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar o relato do encontro entre juniores, disputado no passado domingo, no Estádio de Mário Duarte, em que o Beira-Mar bateu brilhantemente a Oliveirense por 7 bolas a 1.

BASQUETEBOL

Crónica de Carvalho e Silva

Mais uma jornada se efectuou a contar para o Campeonato Distrital de Basquetebol,

— Continua na 7.ª página —

Cortejo de Pastoras em Taboeira

Realiza-se amanhã o tradicional cortejo de Pastorinhas com o concurso de uma orquestra da Quinta do Gato. A comissão pede a todos os taboeirenses que compareçam com as suas ofertas, cujo produto reverte em favor do culto.

A concentração, do meio dia à 1 hora, faz-se no largo de S. Pedro, percorrendo depois o cortejo as principais ruas e terminando junto à capela de Santa Maria Madalena, onde serão leiloadas as ofertas.

Correio do Vouga

Preço das assinaturas:

Continente e Ilhas	40\$00
Portugal Ultramarino e Brasil	70\$00
Estrangeiro	85\$00
Colectores (rolo)	35\$00
Despesas de cobrança	2\$50

"Almanaque de Santo António,"

O Almanaque de Santo António é dos melhores que conhecemos. Já pelas preciosas informações de que vem cheio, já pela leitura alegre e instrutiva que oferece, este belo livro deve andar na mão de toda a gente.

Impresso a várias cores, com magníficas gravuras, ele honra a Editorial Franciscana, de Braga, que há 58 anos o publica.

"Auto Anual,"

Está publicado o Auto Anual 1955-1956, obra editada em Portugal sobre automobilismo, motociclismo, aviação e turismo. O volume, de cerca de 500 páginas e mais de 200 gravuras, contém informações de utilidade prática e interesse permanente, tanto para o técnico como para o comerciante, o desportista, o viajante, o automobilista, o motociclista e todos quantos se interessam por qualquer modalidade dos transportes motorizados.

Agradecemos a oferta do exemplar que nos foi enviado.

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57550
Balanças de cozinha a . . . 67353
Passadeira de oleado a 13500
Passadores de legumes a 55500

Só é possível na
Casa das Utilidades

Vendem-se

Casa e terreno, sítos no Salgueiral (S. João de Loure), habitados acualmente por Ana Fonseca.

Dirigir propostas a Manuel Mendonça—Rua do Gravito, 50—Aveiro.

Recebem-se

TERRAS PRETAS, em Esgueira (Arais). Dirigir a M. S. Marques.

Diocese de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólto Pontifício.

Sendo da máxima conveniência, podemos até dizer de absoluta necessidade, que nos arquivos das nossas paróquias se conserve o Orgão Oficial da Diocese, que é o CORREIO DO VOUGA, fonte autêntica de informação diocesana, elemento e factor da unidade e da continuidade da acção e da vida espiritual das nossas comunidades cristãs;

Havemos por bem determinar que, a começar deste ano de 1956, em todas as freguesias desta nossa Diocese de Aveiro, se guarde e conserve nos seus arquivos o referido periódico, assumindo os encargos da assinatura e da conservação, não podendo ser de outra forma, a Comissão do Culto ou a Fábrica da Igreja.

Dado em Aveiro, aos 6 dias do mês de Janeiro de 1956.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — Padre Viriato da Graça Bodas.

Amanhã — Maria Palmira Valente de Abreu Freire, de Avanca, filha do sr. António Artur de Abreu Freire; Maria Filomena da Silva Moutela, filha do sr. João António Moutela, de Estarreja; Ana Teresa Bonito Simões Mamede, filha do sr. Adelino Simões Mamede, de Anadia; Padre Manuel António Henriques Monteiro, Pároco da Trofa e Segadães.

Dia 9 — D. Maria das Dores da Neta Marques; Manuel Alvaro de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares.

Dia 10 — D. Maria Isabel Boia, esposa do sr. Aníbal M. Ramos; José dos Santos Piçarra; José Luis de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo.

Dia 11 — D. Maria de Lourdes Morais Domingues.

Dia 12 — D. Olga da Silva Conde Moreira González; Carlos Augusto Soares Nunes Branco, filho do sr. D. Maria José Soares dos Santos, da Murtosa; Capitão José Alves Moreira; Padre José Maria Carlos, Reitor da Sé de Aveiro.

Quem viaja

Vindos da América do Norte, chegaram há dias ao Monte, Murtosa, os nossos assinantes sr. José Vieira Júnior e sua irmã sr.ª D. Maria José Vieira Júnior.

Madre Maria de São João Evangelista

Embora não se tenham perdido ainda todas as esperanças de a salvar, continua doente, em estado gravíssimo, a rev. Madre Maria de São João Evangelista de Lima Vidal, Superiora do Lar de Santa Joana, desta cidade, e irmã do nosso Venerando Arcebispo.

Rodeada de todos os carinhos, tanto da parte das Religiosas como dos seus familiares e do seu médico assistente, sr. Dr. Humberto Leitão, a enferma tem suportado os

padecimentos com extraordinária resignação cristã, o que prova as suas grandes virtudes.

De visita à rev. Madre São João, têm estado em Aveiro Religiosas de outras Comunidades Dominicanas e já vieram também aqui o seu sobrinho sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre, do Porto, com sua filha Maria Umbelina, e a sua sua sobrinha sr.ª D. Maria Zulmira Vidal Sameiro, de Braga.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Maria Salomé de Lemos Bravo Albuquerque e seu marido, sr. Bernardo Maria de Almeida Freire e Albuquerque, foi pedida em casamento, no dia de Natal, para seu filho José Victor, a menina Maria Emilia Albuquerque Roboredo e Castro, filha do sr. Dr. Duarte Gustavo de Roboredo e Castro e de sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia A. Roboredo e Castro.

O pedido foi feito na Quinta do Barrocal — Meda, e o enlace matrimonial deverá realizar-se no ano corrente.

Baptizado

Na igreja do Santo Condestável, em Lisboa, com o nome de Artur Jorge, foi baptizado o 5.º filhinho da sr.ª D. Maria Luisa de Bettencourt e Avila de Gouveia e Torres de Mira Correia e do sr. André de Mira Correia, construtor civil nesta cidade.

O Correio do Vouga felicita o ditoso lar e deseja as maiores venturas ao seu filho.

Boas Festes

Recebemos mais os seguintes cumprimentos de Boas-Festas, que agradecemos e retribuimos:

Junta Diocesana de Aveiro da Acção Católica; Urgel Fernando Soares Pereira, aveirense residente em Malange; Prof. Américo dos Santos Ferreira; Jaime Gomes da Costa, de Lisboa; Dr. Alberto Souto; Oscar Bentes de Lima Vidal; Padre José Fernandes Vieira, de Viseu; Gerência de A Financiadora, de Lisboa.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P. P. C.

A Ponte da Torreira

pelo Tenente Gonçalo Maria Pereira

III

INTERROMPI por algum tempo os meus escritos sobre a ponte, porque tinha de abordar assuntos de carácter técnico, o que poderia ser considerado ousadia da minha parte, por ir além da chinela como o sapatão. De pontes desta natureza nada percebo. Na minha vida profissional apenas me ensinaram alguma coisa sobre construções de pontões ou pontes de madeira assentes em estacas, barcos ou jangadas, a lançar sobre rios para a passagem de tropas. As pontes metálicas, de betão e cimento armado ou de alvenaria, requerem conhecimentos mais profundos, que só possuem os engenheiros especializados. E foi, portanto, a um sr. engenheiro especializado, muito conhecedor do assunto, que me dirigi, pedindo-lhe o favor de me dar alguns esclarecimentos, que acabo de receber por escrito. Este sr. engenheiro, cujo nome não estou autorizado a revelar, diz:

«Reconhecendo o Governo que se tornava necessário corrigir lapsos e erros contidos no Decreto 33.916 relativo ao plano rodoviário publicado em 4-9-944, resolveu fazer publicar um novo Decreto com as correcções devidamente introduzidas, e considerar três tipos de estradas: — nacionais, a cargo da Junta Autónoma das Estradas; municipais, a cargo das Câmaras; e ainda os caminhos públicos, a cargo também das Câmaras.

Assim, aparece o Decreto-Lei 34.593, de 11-5-945, e, nos mapas que o acompanham, vêm indicadas as estradas nacionais das antigas classificações, construídas ou por construir, distribuídas por três classes: de 1.ª, de 2.ª e de 3.ª.

Se examinarmos os mapas, encontramos a E. N. n.º 109 Porto-Leiria e, saindo de Estarreja, a E. N. n.º 109-5 designada Estarreja à Ria de Aveiro, passando por Veiros-Pardelhas-Esteiro. Na outra margem da Ria, a E. N. n.º 327, Mançores a São Ja-

cinto, com um trço interrompido entre Torrão do Lameiro e Torreira. Faltam apenas uns 6 quilómetros para ficar pronta desde o Carregal a São Jacinto. Esta estrada vai passar na Varela (Quintas da Torreira), aonde irá entroncar com a E. N. n.º 109-5, depois de ter vencido a travessia do canal de Ovar com uma ponte que estabelecerá a ligação entre as duas margens Nascente e Poente do canal, o que tão útil é para aquela região.

Na classificação de 1945 está prevista a travessia do canal por meio de uma ponte, pois sem ela não seria de admitir a ligação da E. N. n.º 109-5 com a E. N. n.º 327.

O ponto escolhido para a travessia do canal e pela ponte a estabelecer a ligação entre as duas margens do braço da Ria de Ovar, é pelas alturas da Varela, nas proximidades do Bico do Mouzinho. O canal neste ponto terá cerca de 300m, e uma ponte simples em betão de cimento armado com a largura de uma estrada de 3.ª classe, daria plena satisfação ao problema, pois as marés no local devem ter pequena amplitude que não obriga a grande altura de ponte em que os tramos teriam o vão conveniente para a navegação.

Pouca influência terá a obra da ponte sobre as obras da Barra ou mesmo nenhuma perturbação lhes causará, pois ficará a cerca de duas dezenas de quilómetros da Barra, e o pequeno estrangulamento no regime das águas do canal devido aos pilares e ao acesso à ponte de uma margem e outra, pouca influência terá, tanto mais que a implantação da ponte deverá ser normal à corrente do canal.

Estabelecida a implantação normal à corrente, não é de prever que o curso das marés seja afectado tanto que não haverá vantagem em modificar naquele ponto o canal.

A diferença de nível entre as marés de preamar e baixa-

— Continua na 7.ª página —

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos, requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasóleo, com cerca de 6.000 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Cacia, junto à Fábrica Portuguesa de Celulose, freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respetivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição,
António da Costa Macedo

Visado pela Comissão de Censura

As Obras de Misericórdia

VII

Enterrar os mortos

TOBIAS na Sagrada Escritura é o modelo perfeito e a paciente e resignada vítima da piedade dos mortos. Dele se diz que deixava a meio o jantar quando ouvia dizer que um ou outro dos seus companheiros de exílio jazia insepulto à beira dalgum caminho, ou na floresta, à raiz duma árvore, levava-o às ocultas para casa, e à noite, enquanto a terra dormia, abria-lhe a cova e dava-lhe o descanso da sepultura.

As leis do desterro não lhe permitiam semelhantes misericórdias, e assim ele, pondo acima das leis do desterro as leis iminentes do coração, andava a cada passo sujeito a castigo e a reprezílias; e a própria mulher, espírito rabugento e pouco dado a espiritualidades, increpava-o acremente pelas inquietações que dessa forma provocava no lar, ao que ele respondia com uma espécie de serenidade dogmática: — Falaste como uma tola!

Mal podem hoje as circunstâncias do tempo permitir a hipótese de um cadáver sujeito às vistas daqueles que passam, à voracidade dos açores e dos corvos, ocasião de perigo para a saúde comum; e ou à misericórdia ou à força, por imposição ou por caridade, não há em parte nenhuma da terra quem se negue a receber os tristes despojos do seu rei que morreu.

Todos os povos, ainda os menos adelantados, têm os seus códigos de cemitérios, a sua disciplina funerária, a sua mais ou menos devota e apreciada necrologia. E poderá talvez dizer-se que só nas guerras mundiais, e nas pestes que delas derivam, se poderá ver o escândalo dos cadáveres em montes a apodrecer ao sol da civilização e das humanas sabedorias. Não se encontra esse estilo senão em tão espantosas alturas. Esse fruto não nasce senão nos ramos mais elevados da árvore.

Mas se por esse aspecto se poderia justamente considerar desactualizada e improcedente a sétima obra de misericórdia, por outros sem dúvida ela se torna extraordinária e urgente à vista de sombras que passam.

Os negros da selva celebram a morte ao som infernal dos tambores, em cinco ou seis noites de abominável orgia: e quanto mais digno ou mais amado ou mais temido foi o extinto, mais rijo e mais estrondoso é o batuque, mais fervem nas caçaças e nas entranhas os ardentes licores.

— Continua na página 8 —

Falecimentos

O funeral do sr. Padre Urbano Valente

O funeral do sr. Padre Urbano Augusto Rodrigues Valente, a cujo falecimento já nos referimos no último número, realizou-se no sábado passado, de manhã, com Ofícios e Missa de corpo presente na igreja paroquial.

Assistiram cerca de 30 sacerdotes, das freguesias vizinhas e de Aveiro, sendo as cerimónias fúnebres presididas pelo sr. Arcipreste de Estarreja, Padre Manuel José Amador Fidalgo.

José Marques Damião

Na sua casa da Quintã do Loureiro, em Cacia, faleceu no dia 3 do corrente, com 71 anos, o sr. José Marques Damião, Director do nosso colega *Ecos de Cacia* há 25 anos.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Damião; pai dos srs. António Ferreira Marques Damião, casado com a sr.ª D. Emília Marques Carvalho, e Manuel Ferreira Marques Damião, correspondente de vários jornais em Cacia, casado com a sr.ª D. Judite Cavaleiro Henriques, Chefe da Estação dos CTT de Angeja; e das sr.ªs D. Maria Rosa Ferreira Marques Damião, casada com o sr. João de Oliveira, empre-

gado da Fábrica de Celulose; D. Vitória Ferreira Marques Damião; D. Maria da Glória Ferreira Marques Damião, casada com o sr. Rodrigo dos Santos Valente, empregado do comércio nesta cidade; e D. Maria José e D. Maria Madalena Ferreira Marques Damião, solteiras.

No jornal que dirigia, o sr. Marques Damião foi grande impulsionador de vários melhoramentos locais, defendendo sempre os legítimos interesses da região do Baixo Vouga.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da freguesia.

Simão Nédio de Sousa Cirne

Faleceu na freguesia do Bunheiro, no dia 29 de Dezembro, com 68 anos de idade, o sr. Simão Nédio de Sousa Cirne, considerado proprietário, que era irmão do sr. Cónego Manuel Nédio de Sousa, Reitor do Seminário de Trancoso, em Vila Nova de Gaia, e tio do sr. Padre António Tavares Afonso e Cunha, Pároco da freguesia de Rocas do Vouga.

★

Dia 28 de Dezembro — João Rodrigues de Sousa, de 78 anos, jornalista, viúvo de Maria Augusta de Jesus, de Mataduchos.

Dia 29 — Teresa Joaquina, de 90 anos, viúva, do Albergue de Mendicidade.

Dia 31 — José Nunes Carlos, de 81 anos, agricultor, de S. Bernardo, casado, com Maria dos Santos Vieira.

— Olímpia Peixinho Freire, de 49 anos, da Vera-Cruz, casada com Domingos Gonçalves do Padre.

Dia 1 de Janeiro — João José de Oliveira, de 85 anos, jornalista, da Quinta do Gato, viúvo de Teresa de Jesus Oliveira.

— Maria Tavares, de 81 anos, da Granja da Oliveirinha, viúva de Joaquim Simões Neto.

— Rosa das Flores Soares, de 51 anos, de S. Jacinto, casada com João Maria Costeira.

Dia 2 — Maria da Luz da Naia Pacheco, de 81 anos, solteira, da Vera-Cruz.

Dia 3 — Francisco da Costa, de 51 anos, moleiro, de Verdemilho, casado com Maria de Jesus Rola.

— Manuel Nunes de Oliveira, de 72 anos, agricultor, casado com Rosa de Jesus Sousa.

— Maria da Luz, de 66 anos, de Aradas, viúva de Francisco Gouçalves da Vitória.

Dia 4 — Palmira de Jesus, esposa de Manuel Baptista de Sousa, funcionário da Secção de Finanças, e mãe de José e Albano Baptista de Sousa e Manuel Baptista de Sousa Júnior.

A todas as famílias em luto envia o *Correio do Vouga* sentidas condolências.



hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem moia nem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Leve, ligeira e lavável MYOPLASTIC é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

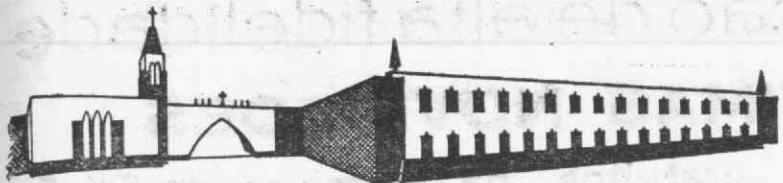
Resultado: milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia, nem na sua cinta. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 18 de Janeiro

Coimbra — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dia 19 de Janeiro



PELO SEMINÁRIO

HÁ na Fogueira, arredores de Sangalhos, uma casa tão grande que, em facto de extensão e de altura, não ficaria de todo mal ao pé do próprio Palácio das Necessidades de Lisboa ou do das Carrancas do Porto.

Essa casa, pelo seu tom, há-de ter com certeza uma história brasonada e prateada ou doirada de varões ilustres e de nobilíssimas damas, de cavaleiros, de monges ou de morgados, de almirantes, de magistrados ou de generais, de fardas, de togas ou de capacetes, talvez mesmo de alguma mitra ou da púrpura cardinalícia. Evidentemente que por ali já resplandecia muita luz de grandeza humana, de feitos nobres e de heróicas acções.

Mas deixemos aos investigadores e um pouco também aos romancistas os cuidados dessas recomposições da história ou das suas molduras para só adorarmos agora os desígnios da Providência que, de olhos mais largos, destinava uma tal construção para ser um dia o palácio encantado dos Meninos Jesus do Presépio, uma estufa de Florinhas.

Não haverá lá agora ricas bibliotecas e pergaminhos famosos, galerias de heróis, lautos banquetes, reuniões elegantes, fausto mundano, mas há qualquer coisa de imensamente maior ainda: há lá rebentos viçosos do campo ou das ruas, sujeitos a murchar e a empalidecer no caminho, e que, transplantados para o fresco viveiro, reassumem o perfume e a graça a dar a impressão de um jardim.

O que foi?

Um dia vieram ter comigo

umas criaturas, na aparência sem grandes letras, sem dotes de estrondo, sem refulgência, mas em compensação com alma de misericórdia que transpirava livremente através da pobre poeirita do corpo.

Disseram-me que se dedicavam de preferência às crianças que precisam, já não digo de quem as recolha do charco e as limpe dos vermes, mas de quem lhes acenda na alma a luz do saber e as fulgurações da virtude.

Passados cinco ou seis anos, porque a Igreja não se importa muito com pressas, estava criada na Diocese a família religiosa das Irmãs Servas da Sagrada Família, as jardineiras desta variedade de florinhas dos prados, dos muros, dos silvados, ou das pedras, ou das calçadas das ruas.

E agora ainda parece mais acesa e viva a Fogueira, já arde mais bela. Já lá se ouve cantar, com harmonias emprestadas às do rouxinol ou às da calhandra, o ABC e o BA-Bá, o «Estava um dia o Deus Menino», a agulha também nas mãos minúsculas das pequenitas. E até parece que, naqueles lábios, a oração que o Senhor ensinou sabe mesmo a um favo de mel.

E' coisa admirável como, para proclamar que não há fogo que não venha de Cristo, do seu sacerdotio, e portanto da alma dos seus Seminários, eu fui encontrar ao canto de um fogão de sala, deitado sobre palhinhas, envolvido em faixas, com o Menino Jesus no presépio, a oblata ou o foro do velho solar e dos seus avoengos ao padroado do Seminário.

Padre Tavares Martins

Comemorou as suas bodas de prata sacerdotais, no passado domingo, o rev. Padre António Augusto Tavares Martins, natural de Avanca e Pároco de Campanhã, na cidade do Porto.

A festa realizou-se na sua terra natal, havendo Missa solene, às 11 horas, com sermão pelo sr. Cónego Dr. Joaquim Manuel Valente.

No final foi servido um almoço, na sua casa, estando presentes pessoas da família, sacerdotes de Avanca e alguns amigos mais íntimos.

O *Correio do Vouga* felicita o sr. Padre Tavares Martins pelo feliz aniversário e deseja que o seu apostolado continue a ser brilhante e fecundo.

Seminário de Santa Joana

Reabre na próxima segunda-feira, dia 9, para os trabalhos da 2.^a época escolar, o Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro.

Avisam-se por este meio todos os alunos de que devem dar entrada até às 18 horas.

Retiro para o Clero no Seminário

Promovido pela União Apostólica, haverá um retiro no Seminário de Santa Joana, no próximo dia 10, com início às 11 horas, dirigido pelo rev. Padre Dr. F. Xavier Ayala.

Os sacerdotes que não pertençam à União Apostólica e queiram assistir devem avisar o Ecnómico do Seminário.

Assembleia Familiar

Promovida pelas Direcções dos Organismos Operários da A. C. (Loc, Locf, Joc e Jocf) desta cidade, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no salão de festas do Seminário de Santa Joana, uma Assembleia Familiar.

Cortejo de Pastorinhas em Sá

Realiza-se amanhã o tradicional Cortejo de Pastorinhas a favor dos festejos em honra do Mártir S. Sebastião, no Bairro de Sá, e de obras da capela da Senhora da Alegria.

Sai ao meio-dia do quartel da C. V. S. P. «Guilherme Gomes Fernandes» e segue pelo itinerário dos anos anteriores em direcção àquela capela, onde em seguida serão arrematadas as ofertas.

Casa do Coração de Jesus

Esteve ontem na Casa do Coração de Jesus, em Esgueira, onde celebrou Missa, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Festas de S. Gonçalinho

Principiam amanhã, no Bairro da Beira-Mar, as tradicionais festas em honra de S. Gonçalinho, com o Cortejo das Pastorinhas.

Travassô

Pelo Patronato

No Patronato de Nossa Senhora das Dores, no dia de Ano Novo, foram distribuídos numerosos agasalhos às pessoas mais necessitadas e brinquedos às crianças.

Fizeram a distribuição os fundadores e grandes beneméritos do Patronato, srs. João Baptista Nunes de Oliveira e Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, com suas esposas, e a Madre Superiora.

A acção desenvolvida pelo Patronato, em benefício de quantos a ele recorrem, é já bem notória. E' justo pôr em relevo os serviços que ali desempenha, com o maior zelo, carinho e competência, o médico, sr. Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha.

Santos Mártires

Realiza-se nos próximos dias 15 e 16 do corrente a tradicional e muito concorrida festa dos Santos Mártires, que este ano será preparada com um tríduo de pregação feito por um franciscano de Coimbra.

Falecimento

Com 83 anos de idade, faleceu, no lugar do Fial, a sr.^a D. Rita de Jesus Fial, vulgarmente conhecida por Rita do Anacleto.

Casamento

Na igreja paroquial, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Lopes Matos com o sr. Manuel de Oliveira Matos, a quem felicitamos.—C.

Alquerubim

Realizou-se nesta freguesia a chamada «Missa do Galo», cantada por um grupo de rapazes, estando ao harmónio a sr.^a D. Ana Luisa Ribeiro de Lemos e tocando violinos os srs. Dr. Juiz Desembargador António Augusto de Miranda e José Marques Baeta, dig.^{mo} Chefe da Secretaria de Finanças em Aveiro. Foi celebrante o Pároco de S. Bernardo, Padre José Augusto de Miranda Pascoal, que na devida altura fez uma formosa prática alusiva ao Nascimento de Jesus.

— Em dia de Natal, levou-se ao palco da Casa do Povo uma interessantíssima récita em favor das obras da igreja, sob a competente direcção da sr.^a Prof. D. Maria Celina dos Santos, nossa assinante, e do sr. Francisco Tavares da Silva. Registou-se uma enchente e será repetida, com alguns números novos, no próximo dia 8 de Janeiro.

— Efectuou-se, como de costume,

Secretariado Diocesano da Catequese

Conforme estava anunciado, realizou-se nos dias 2 e 3 o Curso de Formação de Catequistas para o Arciprestado de Aveiro, no Seminário de Santa Joana.

Começaram os trabalhos às 14 horas do dia 2, sendo estudados nessa tarde apenas dois assuntos, «A Catequista» e «A Criança», de que foram expositores, respectivamente, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar e o rev. Padre José Martins Belinquete.

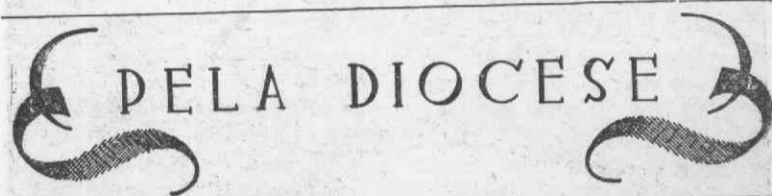
No dia 3, de tarde, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, retomaram-se os trabalhos, sendo estudados os problemas da «Organização e Funcionamento dum Catequese» e «O Catecismo Nacional», lições expostas respectivamente pelos

revs. Padres Manuel Fernandes, Pároco da Vera-Cruz, e Albano Pimentel, Pároco de Esgueira.

Durante e no final das lições, eram trocadas impressões entre os cursistas sobre o assunto tratado e postas em comum sugestões e experiências.

Tomaram parte neste curso: 1 catequista de Cacia; 13 de Esgueira; 14 da Glória; 13 de Requeixo; 2 de S. Bernardo; 4 de S. Jacinto; 15 da Vera-Cruz, além dos revs. Párcos de Esgueira, Glória, Requeixo, S. Jacinto, Vera-Cruz e Coadjuutores da Vera-Cruz, Oliveirinha e Requeixo.

Os trabalhos foram encerrados por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.



no passado dia 1, o Cortejo das Pastorinhas, cuja receita — a única certa — faz parte do cofre da Comissão do Culto desta freguesia. O dia prestou-se e o leitão foi bastante concorrido e animado. O produto ilíquido anda à volta de 4.500\$00.

— Tivemos o prazer de cumprimentar muitas pessoas e famílias daqui naturais, que vieram até nós passar alguns dias, em férias de Natal.

— De visita ao nosso Pároco, esteve na residência paroquial, em dia de Ano Bom, o seu conterrâneo, amigo e condiscipulo, rev. Dr. Henrique José Marques Tavares, ilustre director do Colégio Nun'Alvares, de Evora.

— Dentro de breves dias partirá com sua esposa, sr.^a D. Aurora Celeste Frias de Almeida Branco, para Paris, onde ambos tomarão o avião para Bangui, o nosso bom amigo sr. José Rodrigues de Almeida Branco, grande proprietário naquela cidade do Congo Francês.

— Pela Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo desta freguesia e pela Assistência da Casa do Povo foram contemplados quase todos os pobres da nossa terra, por altura das festas do Natal, com agasalhos, roupas várias e géneros.—C.

Nova igreja da Palhaça

Continua o entusiasmo na freguesia da Palhaça pela construção da nova igreja paroquial.

Realiza-se ali amanhã um Cortejo de Pastorinhas com a finalidade de angariar fundos para as obras do novo templo.

Nova igreja de Bustos

Se a Palhaça tem grande necessidade de erguer uma igreja que corresponda à dignidade do culto e às exigências crescentes da população, também a freguesia de Bustos se encontra em idênticas ou por certo ainda em piores circunstâncias.

Ao ser criada, ainda no tempo em que pertencia ao Bispado de Coimbra, a nova paróquia tomou o compromisso de construir uma nova igreja, como se impunha. Não pode estar esquecida esta obrigação e sabemos que se empenha agora decididamente para que ela venha a conver-

ter-se na realidade que se ambiciona.

O pároco e o povo, bem unidos, serão capazes deste triunfo, honra e glória para Bustos.

Com o fim de acrescentar novas verbas ao dinheiro já existente, também ali se realizou, anteontem, um Cortejo dos Reis, que se revestiu de grande brilho.

Residência Paroquial de Pardilhó

Atingiu 70 contos a subscrição aberta nas colunas do nosso prezado colega *O Concelho de Estarreja* em favor da construção da Residência Paroquial de Pardilhó.

A NOSSA MISSA

8 — Domingo da Sagrada Família. Mis. pr., Gl., 2.^a Or. do 1.^o domingo dep. da Epifania, Cr., Pref. da Epifania. Cor branca.

9 — Segunda-feira. Mis. como no dia 6, Gl., sem Cr., Pref. da Epif. Cor branca.

10 — Terça-feira. Mis. como ontem. Cor branca.

11 — Quarta-feira. Mis. como no dia 9. Cor branca.

12 — Quinta-feira. Mis. como no dia 9. Cor branca.

13 — Baptismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Epif. Cor branca.

14 — S.to Hilário, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 1.^a Or. pr., 2.^a Or. de S. Félix. Cor branca.

15 — 2.^o domingo depois da Epifania. Mis. pr., Gl.; 2.^a Or. de S. Paulo, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz

6,30 — Sé Catedral e Carmo

7 — Esgueira e S. Bernardo

8 — Vera-Cruz e Carmelitas

8,30 — Sé Catedral e Carmo

9 — Senhor das Barrocas e Esgueira

9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo

10 — Santa Joana e Vera-Cruz

11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira

12 — Misericórdia

18 — Vera-Cruz.

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

DISCOS

PHILIPS

Gravação de alta fidelidade

ÚLTIMAS NOVIDADES

Gira discos gratuitos na primeira aquisição
de um lote de discos microgravados

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L.^{da} — AVEIRO

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens, e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à Infância

Consultório: Aven. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706 — AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

CHALES

Arménio vende os cha-
les cardados a
peso, para servir melhor e mais
barato

Não têm defeito

Rua de Agostinho Pi-
nheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 — AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Começaram as aulas...

O Frio!... A Chuva...

Defendam os vossos filhos, pe-
quenos e grandes, agasalhando-os
com IMPERMEAVEIS, TRIN-
CHEIRAS E GABARDINES

SLAV E JOALSO

para homem, senhora e criança
só na casa de

Joaquim de Almeida (Sobrinho)

Rua Luís de Camões, 75-77
TELEF. 19 — ÁGUEDA

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos
vossos assuntos? Procurem a
PENSÃO NATÁLIA, onde
serão bem servidos. Diárias
completas a 35\$00. Rua da
Sociedade Farmacêutica, 68 1.º
Dt.º (próximo ao Consulado
da Venezuela) — LISBOA.

A mais completa e variada colecção de relógios em ouro.

Para senhora de: 900.00 a 5.500.00
Para homem de: 1.500.00 a 8.500.00

As últimas novidades
RELOJOARIA

de Eduardo Campos de Pinho

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

Uma das melhores casas especializadas no País

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2
anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias en-
quanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

AUGUSTO SERENO

Delegado Distrital de
A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.

(em frente ao Cine Avenida)

TELEF. 751

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



A Ponte da Torreira

— Continuação da página 4 —

mar não deverá ser grande, nem sequer chegará a um metro, mesmo nas marés de águas vivas.

A Murtosa fica a Sul de Veiros e de Pardelhas, que ficam juntas à estrada Estarreja-Bêstida. Ficando a ponte a estabelecer a Norte da Bêstida, parece que o prolongamento da estrada municipal do Esteiro através dos campos, muito férteis em milho e feijão, representa o caminho mais conveniente que o da margem da Ria a partir da Bêstida, que, além de alongar o trajecto, tinha o inconveniente de ser pouco económico pela quantidade de aquedutos que seria necessário estabelecer.

Sendo uma estrada classificada como nacional, o Governo tem um organismo destinado à construção das estradas, a Junta Autónoma das Estradas, e, tratando-se de uma estrada a construir numa região de trabalho agrícola, é de todo o ponto justo que se protejam aqueles que trabalham para fomentar a riqueza e que querem uma ligação com a sede do seu concelho.

Basta ler o relatório que precede o Decreto 23.239, de 20 de Novembro de 1933, de que se transcreve uma parte, para justificar e fundamentar a necessidade da Ponte da Torreira:

«Pode dizer-se, com verdade, que a política das estradas mudou quase completamente a fisionomia do país, desenvolvendo o tráfego de passageiros e mercadorias, permitindo o escoamento de produtos agrícolas e industriais das regiões auroras isoladas...».

A ligação da margem do

Precisa-se

Casal para criados de la-voura, dando boas referências. Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Armazém em São Jacinto

VENDE-SE. Falar com Eliziário Moreira — Praça do Peixe — AVEIRO.

Nascente com a margem do Poente é uma obra necessária sob o aspecto social e económico.

Alguns mal intencionados dirão que o povo vive da Ria, que a Ria é o seu meio de comunicação, mas não se lembram por egoísmo que, se houver uma doença grave, não existem recursos do outro lado, em farmácia e médicos, o que não se daria se tivessem a ponte».

★

E aqui estão, caros leitores, as palavras que me entregou por escrito um sr. engenheiro civil, que faz o grande favor de ser meu amigo. Não é da Murtosa nem das suas redondezas, mas porque durante muitos anos exerceu, no nosso distrito, um alto cargo, conhece muito bem as necessidades da nossa terra e a justiça que lhe assiste.

Estas atitudes, desinteressadas, são de agradecer e de louvar.

Por hoje, fico-me por aqui.

Voltando ao "Pé Descalço,"

— Continuação da página 8 —

tanto na sua vida doméstica, como na labuta dos campos.

Não é o que devia ser para o utente estar ao abrigo de contaminações? E' verdade. Mas já é benefício, tanto no aspecto higiénico, como no da dignidade cívica de um povo civilizado. Mas chega o estio, começa o tempo quente a apoquentar os pés, surge logo o hábito mau de pôr de lado qualquer meio de preservar os pés do contacto com a sujidade da terra que se pisa. Se os portadores de tal hábito compreendessem o perigo que podem correr com uma infecção grave, se a seguir se capacitassem de que é sujo e feio o hábito do pé descalço, perderiam de bom grado a costumeira, de avoengos vin-da já, e que pela rotina não abandonavam por não ter havido quem lhes explicasse os inconvenientes de tal uso e procurasse elucidá-los das vantagens do acabar com ele. Esse trabalho prévio de pre-

paração para novos costumes mais próprios e mais decentes, justificaria, sem necessidade de maior esforço, qualquer medida repressiva a tomar.

Circunscrito o problema à área da cidade, é ele de mais fácil realização, porque, além das disposições proibitivas do pé descalço atingirem sobretudo os seus habitantes, apenas seriam extensivas aos ruais que afluíssem aos mercados citadinos ou aqui tivessem de exercer qualquer actividade.

Mas, mesmo assim, não podia dispensar-se o bom acolhimento da providência tomada, por parte de todos e principalmente por parte das entidades oficiais e pessoas de manifesta autoridade social, pela categoria que disfrutam no meio em que vivem. Não deve esperar-se outra atitude da sua parte.

Querubim Gutmarães

Calendários

Tiveram a gentileza de nos enviar calendários ou agendas para o ano corrente, que muito agradecemos, as Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Companhias de Seguros «A Social» e «A Mundial», João Nunes da Rocha, António Pessoa, L.da, Caves Monte Crasto, Filhos, João Nunes Sequeira, L.da e Capela de S. Miguel de Leça da Palmeira.

FOTOGRAVURA
CÔRTE REAL
R. PADUA CORREIA 320 - VN. de GATA

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Vende-se

VAUXHALL

Ano de 49. Estofado a couro. Pneus novos. Ótimo estado de mecânica e geral.
E. F. Sucena e Filhos, L.d.
Borralha — Agueda

DESSPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

mas desta vez, os aveirenses que quiseram ver algum encontro tiveram de deslocar-se às localidades onde os mesmos se realizaram.

O campeonato tem seguido o seu curso normal, o que demonstra o bom propósito da Associação, em dá-lo por terminado na data fixada pela Federação.

E' bem certo que, na primeira fase, houve algumas irregularidades, em que a Associação teve culpa, devido à sua benevolência, mas compreende-se tal procedimento, dada a maneira como os assuntos da modalidade eram tratados pelos antigos elementos da Associação.

Os clubes estavam habituados a fazer o que queriam e, como agora vêem pedadas as suas liberdades, a acção dos novos elementos directivos, de efeitos tão benéficos, parece-lhes uma afronta.

Das irregularidades cometidas, uma houve que tem sido bastante comentada — o terem admitido o Estarreja a disputar o Campeonato, quando este já se encontrava na terceira jornada. No entanto, que nos conste, nenhum clube protestou pela sua admissão; o que deve significar que todos concordaram. Ora, se os clubes nada objectaram, não se deverá considerar, verdadeiramente, uma irregularidade o ingresso daquele filiado no Campeonato Distrital.

Outro assunto, que terá grande influência no progresso do basquetebol regional é não obrigar os clubes à apresentação de candidatos a oficiais.

Se existem poucos árbitros e estes, na sua maior parte, enfermando de defeitos, porque não cumprem os clubes filiados o preceituado no regulamento, inscrevendo candidatos, ajudando, com esta sua decisão, o desenvolvimento deste desporto?!

E o mais interessante é que aqueles que mais protestam contra as arbitragens são precisamente os que nada procuram fazer para sanar o mal, tanto mais que o não cumprimento da determinação da F. P. B., além de demonstrar rebeldia, vem atrofiar a boa vontade dos dirigentes.

Segundo nos parece, apenas dois clubes se encontram devidamente legalizados em referência a árbitros, por se-

rem deles os que se encontram em actividade.

Seria de toda a conveniência que a Associação tomasse desde já as providências necessárias e que os clubes que tanto criticam os poucos árbitros existentes fossem já escolhendo candidatos, para que estes, nas próximas épocas, suplantassem os actuais, em todos os sentidos, isto é, em conhecimentos técnicos, serenidade e imparcialidade.

Qual será o dia em que veremos realizada esta tão grande necessidade?!

Se os dirigentes clubistas encararem o problema com compreensão, o progresso da modalidade será um facto, com o que sinceramente nos congratulamos.

★

Resultados da 2.ª jornada da fase final do Campeonato Distrital:

Ancas-Sanjoanense 36-27
Sangalhos-Iliabum 44-18
Anadia-Galitos . . 37-40

Classificação geral:

Galitos e Ancas, 6 pontos;
Sanjoanense e Sangalhos, 4;
Iliabum e Anadia, 2.

CASTIGOS

A Associação de Basquetebol de Aveiro puniu com 15 dias de suspensão o jogador Aparício Ferreira da Silva, do Ancas.

Bom emprego de capital

Trespasa-se estabelecimento com estantes e balcão, próprio para qualquer ramo de negócio, bem situado e com duas trentes.

Tratar com Alberto José Soares, Avenida Araújo e Silva, n.º 10 — AVEIRO.

Recibe-se

Entulho, no adro da igreja de S. Bernardo.

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

Loja do Guimarães - Tércio Guimarães

AVEIRO

Características das confecções

— da —
Loja do Guimarães

Tecidos em boa lã
Impermeabilizados
Inalteráveis na cor
Devidamente molhados
Corte em moldes modernos
Acabamento perfeito
Forros resistentes

Tudo isto faz das confecções da Loja do Guimarães um artigo que serve bem



Canadianas

Confecção
perfeita
e com bons
tecidos

380\$00
500\$00
650\$00



Trincheiras

em tela
especial

—
DRAGON

350\$00
500\$00
650\$00



Gabardines

de lã
artigo
impermeabi-
lizado

750\$00
850\$00
950\$00



Impermeáveis
e Gabardines
para rapazes
e meninas

95\$00
110\$00
120\$00
150\$00
250\$00
275\$00
290\$00

UM PROBLEMA REGIONAL

Todas estas pequenas zonas industriais — que no futuro podem aparecer — somadas, dão ao porto interior de Aveiro um elevado valor; e cada uma constitui uma alavanca impulsora do porto central.

Convém, pois, defender todas estas zonas, quer de pontes que, por restrito tirante de ar, embarquem a navegação, quer de amputações fundamentadas em urbanizações locais ou em quaisquer outras razões.

Dizia-me há tempos, com certa alegria, uma pessoa de Aveiro observadora, e dada às coisas marítimas, que os barcos mercantéis se viam atrapalhados ao navegar em certos locais aprofundados por dragagem, e comentava: assim é que está certo, porque a navegação futura da laguna deve ser feita principalmente por batelões. Tem razão, essa pessoa, no aspecto que acabo de expor. Uma fábrica que tenha de exportar ou de importar, tem, de uma maneira geral, enorme vantagem de comodidade e de economia em estar ligada por batelão ao navio que lhe traz ou lhe leva a mercadoria; neste caso, os barcos mercantéis que navegarem no canal respectivo têm dificuldade em fazer apeas as varas. Paciência. É o resultado do progresso.

Em portos, há uma teoria geral aprovada em um dos Congressos Internacionais de Navegação, pela qual se entende que as profundidades dos portos têm de ser estabelecidas de harmonia com o calado dos navios; o calado destes não pode estar sujeito às limitadas profundidades dos portos. A teoria tem limitações, evidentemente. Mas, por esse mundo fora, têm-se feito obras consideráveis em portos e canais para albergar e dar passagem a navios de calado excepcional.

Este não será exactamente o caso da laguna de Aveiro; mas o princípio pode ser-lhe facilmente aplicado, e deve sê-lo, se for necessário para a navegação por batelões e para outra qualquer navegação de calado médio e de pequeno calado.

Um exemplo:

As traineiras que têm vindo à ponte-cais das Pirâmides fazem principalmente dela a sua base de operações. Mas tentam sempre aproximar-se do Mercado Municipal, onde se faz actualmente a lota do peixe, aproveitando para isso os preiamares. A futura lota far-se-á, de início, na ponte-cais das Pirâmides, mas está prevista a sua extensão ao longo da margem NE do canal das Pirâmides. Para essa extensão terá de ser aprofundado este canal. É uma razão económica que obrigará a este aprofundamento da ordem dos 2 metros. O aprofundamento custa dinheiro, mas na devida ocasião ninguém dirá que não se tenha que fazer. E como se fará?

— Continuação da 1.ª página —

Pode dispor-se de vários processos sem o perigo de refluxo dos lodos. Entre eles, o das estacas-pranchas, neste caso de 11^m de comprimento apenas, que não atingem o terreno firme.

Se amanhã houver necessidade de aprofundar o canal desde as Pirâmides até à Fábrica Campos para a navegação de batelões de calado médio (1,50 e 150 T. de carga), isso terá de fazer-se custando dinheiro, claro está, mas é dinheiro que tem contrapartida no desenvolvimento que dá ao porto industrial central, e no desenvolvimento que dá à zona industrial da cidade.

Poderá dizer-se: a camionagem resolve o problema. Resolve-o sem dúvida, mas à custa de camions adquiridos no estrangeiro por preços elevados, à custa de um transporte quilométrico mais caro do que um transporte fluvial, à custa de uma perda de comodidade para a zona industrial da cidade e à custa de um posto de atracação do navio. Este pode não atracar, se tiver mercadoria em batelões que a ele acostem. O transporte por batelão evita, em certa medida, a construção de maior comprimento de cais acostável por navios de grande calado.

Existem à beira do canal três fábricas de certa importância. Essas fábricas, actualmente, nem importam nem exportam mercadorias. Mas podem fazê-lo no futuro. Pode desde já dizer-se que, com a melhoria das condições da barra, a Fábrica Campos procura importar directamente carvão e exportar produtos de grés. E qual foi a evolução da Fábrica Campos? Em 1896 iniciou, com uns telheiros e um moinho movido por uma vaca, a fabricação de produtos cerâmicos e hoje, passados apenas 60 anos, menos de uma geração, é o que se

vê: um extenso edifício, onde trabalham mais de 500 operários. E no futuro o que será? Se já começa com a intenção de importar e de exportar, poderá ser muito mais, porque poderá crescer ao seu âmbito do abastecimento nacional, o âmbito do abastecimento internacional que, por pequeno que no futuro seja, lhe dará considerável desenvolvimento.

Mas, se a zona industrial da cidade localizada naquela zona do canal da Fonte Nova tiver um canal em condições, quem nos pode garantir que se não montem ali, no futuro, outras fábricas para as quais haja vantagem de ligações fluviais com a zona central do porto interior de Aveiro?

Comprometer este futuro tapando o canal não me parece aconselhável. Pode haver outras razões que aconselhem a tapar o canal mas são sempre razões de distribuição de movimento automóvel em terra. E em terra há sempre diversas soluções que satisfazem aquelas razões. Na água, e naquele caso, para se manter o canal há só uma solução: é a que lá está, melhorada, aprofundada, embelezada. A estrada pode passar pela esquerda, pode passar pela direita e pode atravessar o canal normalmente a ele em ponte pouco dispendiosa. Afinal, é o estudo de todos os factores em que deve entrar também, como factor importante, o valor da zona industrial da cidade ligada no futuro pela via fluvial, com o núcleo central do porto interior de Aveiro, que deverá decidir este «problema regional» ou até nacional. Mais me parece nacional do que regional e de resto o futuro o dirá.

O interesse portuário do canal da Fonte Nova estava, ao que parece, um pouco esquecido das gentes de Aveiro e estes meus artigos tiveram apenas a intenção de o avivar.

Coutinho de Lima

As Obras de Misericórdia

— Continuação da 5.ª página —

Longe de nós, filhos do Evangelho, estas bárbaras modas; não nascemos nos matos de Africa. Mas poderemos porventura dizer que, ao enterrarmos os nossos mortos, ao acompanhá-los ao cemitério, guardamos sempre aquela compostura, aquela linha, pelo menos a exterior, à falta doutra, que é própria do acto? Não se resumirá outras vezes a nossa presença a uma pura cerimónia sem alma, a uma assistência morta, mecânica, vestida de luto sem dúvida atentas as circunstâncias, porque senão iria vestida de gala?! Ou não será até ocasião o enterro para se tratarem a meia voz assuntos de outro interesse, políticos, económicos ou amorosos?! Isto, a meu ver, não é enterrar os mortos, é escarrar lhes sobre o caixão!

★

Sete ou oito palmos de terra chegam para enterrar qualquer morto, por mais corpulento ou agigantado que seja. Outro tanto não basta porém para enterrar mortos de outra espécie: a mentira, a fraude, a calúnia, a infidelidade, a violência, numa palavra, o pecado. A esse sobretudo é que as Obras de Misericórdia mandam em voz mais alta enterrar nas mais profundas entranhas da terra, nos mais baixos segredos dos mares. Enterrar os mortos!

Homenagem ao Director Clínico do Hospital de Sangalhos

A comissão organizadora do Cortejo de Oferendas da Vila em benefício do Hospital da Misericórdia da freguesia de Sangalhos prestou homenagem ao seu Director Clínico, sr. Dr. Luis Carlos da Conceição, descendo o seu busto no átrio do Hospital.

O homenageado foi recebido, com uma grande salva de palmas, pela Mesa Administrativa, Presidente da Mesa da Assembleia Geral e todos os membros da referida comissão.

Falou neste acto o sr. professor Joaquim José Bento Lopes, Presidente da Câmara Municipal e Provedor da Misericórdia, que afirmou: «A simplicidade desta pequena mas sincera homenagem tem significado grandioso, porque é ditada por sentimentos de gratidão que todos devemos ao Ex.º Sr. Dr. Luis Carlos da Conceição, distinto Director Clínico do nosso Hospital».

Fez depois o elogio do homenageado, terminando por afirmar que o sr. Dr. Luis Carlos da Conceição «é o grande obreiro dos progressos da nossa terra e da nossa querida Misericórdia».

Por fim o sr. Dr. Luis Carlos da Conceição, vivamente impressionado, agradeceu a homenagem, afirmando que nada mais tem feito de que cumprir o seu dever.

Voltando ao «Pé Descalço»

NÃO fiquemos parados na estática e triste contemplação do contraste que nos fere a sensibilidade e nos inferioriza como civilizados que somos, perante outros povos, que credores mais não são, se tanto são até, no contributo dado ao progresso do Mundo.

Não afrouxemos neste combate, já que para ele chamamos a atenção dos leitores. Não fiquemos em lamentações, assistindo apenas em silencioso protesto ao que é vergonha nossa. É porventura, o triste hábito do nosso povo rural, montanha que se não possa remover? Basta sentirmos que há imperiosa necessidade de remediar o mal para se encher de fé no êxito uma campanha que se inicie.

Todos os maus hábitos se corrigem pela compreensão do seu malefício e tudo o que se possa fazer pela persuasão tem a garantia da força íntima de uma convicção, superior à que possa advir de simples disposições regulamentares de polícia.

Primeiro, antes da determinação repressiva da autoridade interveniente, a educação de novos hábitos que afastem para sempre os velhos e maus até aí seguidos. Sem dúvida que a autoridade pública — no caso as Câmaras Municipais e as Delegações

de Saúde — pode intervir e decretar repressão a todos os que não respeitem os novos regulamentos.

A Câmara Municipal tem atribuições legais que lhe permitem publicar uma Postura proibindo o «pé descalço» dentro da cidade. Pode mesmo tornar extensiva a sua aplicação a todo o concelho, visto que sobre todo ele exerce autoridade, embora aí de difícil fiscalização. Mas condenado estaria o insucesso se se firmasse apenas no poder repressivo das suas penalidades. Para assegurar a sua eficiência é preciso que se torne compreensível e aceitável a medida, convencendo-se todos da necessidade de acabar com tal vergonha e, sobretudo, da conveniência de pôr termo a um sujo hábito que ao mesmo tempo é perigoso para a saúde.

Aqui já é papel da Delegação de Saúde, como é das professores das escolas primárias dos dois sexos e dos párocos para criar no público esse novo espírito que lhe dê a consciência de um imperativo contra o qual não procedem quaisquer razões que possam apresentar-se: — razões de comodidade ou razões de economia. O rural usa frequentemente o tamanho, sobretudo no inverno,

— Continua na página 7 —

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.279

Avelro, 7-1-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA